

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR LITORAL**

RUBIANE ANGELOTTI

A RELAÇÃO SÓCIO-ECONÔMICA NO MUNICÍPIO DE MATINHOS-PR

MATINHOS

2012

RUBIANE ANGELOTTI

A RELAÇÃO SÓCIO-ECONÔMICA DO MUNICÍPIO DE MATINHOS-PR

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Especialização em Serviço Social: A questão social na perspectiva interdisciplinar, Setor Litoral, Universidade Federal do Paraná.

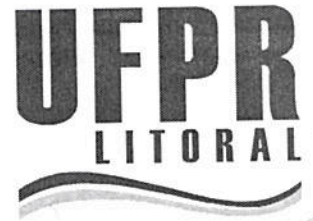
Orientador: Prof.^a Luiz Fernando de Carli
Lautert

MATINHOS

2012



Ministério da Educação
Universidade Federal do Paraná
UFPR Litoral
Curso de Especialização em Questão Social
pela Perspectiva Interdisciplinar



PARECER DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Os membros da Banca Examinadora designada pelo Orientador, Professor Doutor **LUIZ FERNANDO DE CARLI LAUTERT**, realizaram em 05/12/2012 a avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da estudante **RUBIANE ANGELOTTI**, sob o título "*Relação sócio-econômica do Município de Matinhos - PR*", para obtenção do Título de *Especialista em Questão Social pela Perspectiva Interdisciplinar* pela Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral, tendo a estudante recebido conceito "AS".

Matinhos, 05 de dezembro de 2012.

Prof. Dr. Luiz Fernando de Carli Lautert

Prof. Dr. Rodrigo Vassoler Serrato

Prof. MSc. Rodrigo Rosi Mengarelli

RUBIANE ANGELOTTI
Estudante

LEGENDA DE CONCEITOS

APL = Aprendizagem Plena
AS = Aprendizagem Suficiente

APS = Aprendizagem Parcialmente Suficiente
AI = Aprendizagem Insuficiente

INTRODUÇÃO

No livro “Uma breve história do mundo”, de BLAINEY (2011), o autor comenta que há 2 milhões de anos, os seres “quase” humanos, já naquela época andavam eretos e que seus primeiros descendentes viviam na África. Este mesmo autor fala também que “alimentavam-se de plantas comestíveis, principalmente de frutas, nozes e sementes, mas começavam a consumir carne.” (BLAINEY, 2011, p. 06). Neste capítulo do livro o autor comenta sobre o consumo da carne, ele fala também que há uma grande possibilidade que o aumento do tamanho do cérebro seja resultado dos ácidos graxos encontrados na carne, não sendo esta exatamente uma afirmação, e comenta “pode ser que, no decorrer do tempo, os ácidos graxos encontrados na carne tenham aperfeiçoado seu cérebro e seu funcionamento” (BLAINEY, 2011, p. 12).

Este mesmo autor (2011, p.11) comenta um pouco sobre o desenvolvimento do ser humano em meio ao habitat natural em que naquela época vivia

No decorrer de vários milhões de anos, os humanos foram tornando-se mais adaptáveis, mais habilidosos. Seu cérebro crescia em volume. Enquanto ocupava cerca de 500 centímetros cúbicos nos primeiros humanos, chegou a 900 na espécie chamada de *Homo erectus*, que levou a cabo a longa migração.

Estudos acerca do ser humano descobriram que o humano, ser humano, pessoa, gente ou homem é um animal membro da espécie de primata bípede *Homo sapiens* (“homem sábio”, em latim), pertencente ao gênero *Homo*, família *Hominidae*.

Os membros dessa espécie têm um cérebro altamente desenvolvido, com inúmeras capacidades como o raciocínio abstrato, a linguagem, a introspecção e a resolução de problemas. Esta capacidade mental, associada a um corpo ereto possibilitaram o uso dos braços para manipular objetos, fator que permitiu aos humanos a criação e a utilização de ferramentas para alterar o ambiente a sua volta mais do que qualquer outra espécie de ser vivo. O estudo do comportamento humano muitas vezes torna-se vago, pois ele sempre nos reserva surpresas e

imprevistos quanto ao descoberto, onde foge aos padrões pré-estabelecidos, sendo assim, produz progresso, avanço e mudanças.

Dentre os estudos sobre a capacidade do ser humano de se desenvolver, chegou-se a conclusão de que é caracterizada por uma série de importantes alterações morfológicas de desenvolvimento, fisiológico e comportamental, que tiveram lugar desde que a separação entre o último ancestral comum de humanos e chimpanzés. A primeira grande alteração morfológica foi à evolução de uma forma de locomoção quadrúpede ou semi-arborícola para uma forma de locomoção bípede, com todas as suas adaptações decorrentes, tais como um joelho valgo, um índice intermembral baixo (pernas longas em relação aos braços), e redução da força superior do corpo.

O desenvolvimento dos seres humanos, voltados ao trabalho explica, muitas vezes, a situação econômica em que vivem. Juntamente com o desenvolvimento da educação junto ao trabalho, as oportunidades crescem para que os mesmos possam obter o seu sustento e consigam suprir as suas necessidades básicas. Colocando-se em prática a educação e o labor, constitui-se a renda.

O município de Matinhos possui um desenvolvimento econômico baseado, mais necessariamente, na época de temporada, onde o fluxo de turistas aumenta de modo vertiginoso.

A economia do município começou a se desenvolver através dos pescadores locais que utilizavam desta para seu sustento e gradativamente vieram surgindo empecilhos que os impediam de certa forma de continuarem a sobreviver naquela região e daquela forma.

Caracterizando o litoral paranaense, podemos dizer que é um território heterogêneo, por possuir uma grande variedade de ecossistemas, uma distinta culturalidade, diversas trajetórias históricas e suas populações de origem, as atividades econômicas e suas diversidades; com graus distintos de desenvolvimento e também fortes desigualdades sociais. Por conter remanescentes naturais, possui um grande potencial econômico, para que possa haver uma ampla bateria de dispositivos legais para protegê-los. Mesmo obtendo este tipo de movimentação, o município de Matinhos-PR, continua sendo considerado subdesenvolvido. Para uma melhor condição de vida à população matinhense, devido à ameaça e danos aos

valiosos recursos naturais e as expressões da questão social vigentes no município, como a pobreza, desigualdade social, teve-se como alternativa o desenvolvimento sustentável. Neste trabalho, organizei algumas informações socioeconômicas com o intuito de complementar os dados e a compreender as dinâmicas sociais que, entre outras coisas, é expresso na resenha da história econômica de um modo geral e a descrição histórica da economia regional.

Juntamente com a desigualdade, a pobreza e a educação eram vista como uma das expressões da questão social e, sobretudo, questões dos direitos humanos que precisavam ser enfrentadas por razões éticas e morais. Mais recentemente, no entanto, foi se tornando evidente que a pobreza, a desigualdade social e a ausência de serviços básicos da área da educação e da saúde são também causas importantes das dificuldades que os países enfrentam para sair do círculo vicioso do subdesenvolvimento, ao impedir que as pessoas façam uso de seus talentos e competências e ao limitar a capacidade dos países em criar as instituições de que necessitam para desenvolver políticas econômicas e sociais adequadas.

Esta desigualdade é em grande parte resultado da péssima distribuição educacional existente, tanto em termos pessoais como entre grupos de indivíduos com características similares. Há uma grande concentração de pessoas com pouca qualificação entre os negros ou mulatos, morando em áreas não metropolitanas da região nordeste e trabalhando na agricultura (FILHO,1981, p. 02).

Os países “desenvolvidos” possuem políticas estruturantes, enquanto isso a América Latina possui políticas fragmentadas e de limitado poder redistributivo, tendo como resultado uma menor participação do Estado no que esse refere à solidariedade social e sua atenção é voltada em benefícios de setores mais bem sucedidos, modernos da economia, criando e afirmando o papel principal na distribuição do bem-estar aos indivíduos da família.

Este trabalho traz uma pesquisa qualitativa e quantitativa desenvolvida no município de Matinhos, no Estado do Paraná, realizada através de uma pesquisa bibliográfica e com a ajuda da Universidade Federal do Paraná - Setor Litoral e aplicação de um questionário a alguns moradores e tem por finalidade estar discutindo e mostrando a realidade econômica do município de Matinhos.

O objetivo geral deste trabalho é o acompanhar o andamento da economia no município de Matinhos-PR, os objetivos específicos são os de pesquisar junto a dados, a situação econômica, referente as atividades dos moradores e correlacionar a economia de décadas anteriores com as da economia atual do município, a fim de identificar as dificuldades vivenciadas hoje em dia pelos moradores da região, correlacionando com aquelas também citadas em dados ou livros como o de João José Bigarella em “*Matinho: Homem, Terra e Reminiscências*”.

Já as questões norteadoras são a de verificar se o município tem se desenvolvido tanto quanto nas décadas passadas e a de observar se a situação econômica está em constante evolução e tem como justificativa às expressões da questão social vigentes neste município. Neste sentido RIZZINI, NAIF e BAPTISTA (2006, p. 113) expõe o seguinte: “O trabalho em rede não visa somente à otimização dos esforços, mas à valorização do contexto de vida do sujeito, priorizando o atendimento pelas instituições e pessoas inseridas em seu meio social”.

Para tanto a concepção teórica utilizada é o materialismo histórico dialético, que busca encontrar na parte a relação com o todo, considerando os aspectos históricos da realidade. A abordagem dialética, conforme coloca MINAYO (1999, p. 24) “se propõe a abarcar o sistema de relações que constrói o modo de conhecimento exterior ao sujeito, mas também as representações sociais que traduzem o mundo de significados”. Os documentos utilizados neste trabalho contam com dados coletados por órgãos como o IBGE, IPARDES, ACIMA(Associação Comercial e Empresarial de Matinhos), entre outros que de alguma forma vieram a contribuir.

A forma com que se procura buscar e apresentar estes dados são de forma avaliativa. Existem formas de se definir a avaliação. Ela é tida como uma forma de pesquisa social aplicada, e que para AGUILAR e ANDER-EGG (1994, p.18) “não é um conhecer para agir, e sim um conhecer para melhorar as formas de agir”.

A avaliação segue um mesmo roteiro, é planejada e também dirigida e que não consiste num conjunto de receitas, mas em “estabelecer uma estratégia dentro de um processo que tem uma clara direcionalidade e para cuja consecução se estabelecem antecipadamente os cursos de ação mais racionais” (Ibidem, p.19). Ela é destinada a identificar, obter e proporcionar de maneira válida e confiável, sendo

necessário que os procedimentos cumpram certos requisitos de confiabilidade e validade, afim de que os resultados da avaliação sejam justificáveis e o mais objetivos e precisos possível, conseqüentemente, dados e informações suficientes e relevantes para apoiar uma diferença entre mérito e valor, esclarecidos no parágrafo anterior. A ideia de avaliação é que o programa, projeto ou ação a ser avaliado seja utilizada como meio para melhorá-lo, sendo necessário conhecer as qualidades e as fraquezas de um programa para poder modificá-lo à medida que for possível.

1 DESENVOLVIMENTO DO HOMEM

A história do homem vem de por volta de dez milhões de anos atrás, onde com a ausência da cauda, porte ereto e cérebros maiores, houve a lenta marcha da evolução. Estes, como família de homínidas, eram compostos por animais que para sobreviver, haviam abandonado as florestas e, sendo assim, tendo de aprender a sobreviver onde era de pouca valia os condicionamentos herdados de seus antepassados. Nesse tempo, os homínidas conseguiram desenvolver aptidões e a utilizar instrumentos apanhados no meio natural em que viviam para poderem sobreviver e se adequar.

O homem, desde o início, foi um animal que vivia em bando e em constante movimento (nômade) a procura de alimento e vivia em um relacionamento íntimo com a natureza, onde esta seria corrompida lentamente à medida em que, pelo trabalho, distanciavam-se e modificava o próprio meio. O número de homens em cada bando era propício à quantia de comida disponível. Com a utilização de instrumentos melhores, produzia-se mais alimentos, conforme o aumento da população. Quando, naquela região onde estavam morando a comida ficava escassa, eles se mudavam para regiões que não haviam sido ocupada por outro bando, na finalidade de encontrar mais recursos e alimentos para a sua sobrevivência. FILHO (1981, p. 14) relata um pouco sobre o surgimento do homem.

Até hoje não há certeza quanto à época e o local em que o homem surgiu pela primeira vez, como animal diferenciado dos outros primatas. Não há igualmente certeza quanto à época e o local em que surgiu a espécie humana atual, denominada *homo sapiens*.

Houve outros períodos em que o ser humano veio a desenvolver um maior manuseio e a lida com a natureza para sua sobrevivência, sendo assim, a escassez de alguns alimentos, foi onde ocorreu o desaparecimento de algumas destas “espécies” de seres humanos. Com a transformação do homem no decorrer de sua evolução, ele inicia um longo processo de construção de si mesmo que fará com que se diferencie de outros animais.

1.2 DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO MUNDIAL

PEREIRA (2006, p. 1) fala um pouco sobre o significado de desenvolvimento econômico.

Uma vez iniciado, o desenvolvimento econômico tende a ser relativamente automático ou auto-sustentado na medida em que no sistema capitalista os mecanismos de mercado envolvem incentivos para o continuado aumento do estoque de capital e de conhecimentos técnicos.

A Revolução Industrial que surgiu na segunda metade do século XVIII resultou de importantes avanços tecnológicos e da disponibilidade de capital e de recursos naturais básicos, como o minério de ferro. Uma das características marcantes foi a invenção da máquina e seu uso no processo produtivo. Com esta marcante descoberta, as produções juntamente com a rapidez foram se intensificando a menores custos, para aqueles que possuíam poder aquisitivo de compra das mesmas, onde vinham a concorrer vantajosamente com os artesãos, estes, sendo assim, arremessados do processo. Com este lucro, comprava-se mais máquinas e contratava-se mais mão-de-obra barata, foi onde surgiram as fábricas e as indústrias.

O vapor que saía destas máquinas também foi utilizado. As energias conhecidas e usadas pela humanidade eram só quatro fontes naturais: força humana, animal, vento e água, todas limitadas. A energia do vapor, muito mais potente, deu amplitude ao processo produtivo, revolucionando também os transportes, surgindo assim os trens de ferro e os navios a vapor, substituindo assim o transporte animal e as antigas embarcações a vela.

Houve uma “segunda” fase da Revolução Industrial, liderada pelos EUA (Estados Unidos da América), onde novos inventos e novos conhecimentos iam se incorporando ao sistema produtivo e ao dia-a-dia das pessoas. “O motor de explosão deu origem ao automóvel. E a invenção do avião permitiu que o homem começasse a voar” (BRUM, 1999, p. 33).

A Revolução Industrial em sua terceira fase começou a delinear-se a partir do término da Segunda Guerra Mundial, que foi de 1939 a 1945. Ainda sobre o “impacto” das duas grandes bombas lançadas sobre o Japão, à impressão que se

tinha e a marca maior era a descoberta e difusão do uso da energia nuclear. Porém, liberada novamente pelos EUA, surge à informática. Sua característica principal é uma revolução tecnológica sem precedentes e extremamente veloz que se incorpora cada vez mais em todas as atividades humanas, sendo intensificada também a automação e a robotização nos setores produtivos, onde o homem também passa a ser substituído por aparelhos e máquinas capazes de realizar tarefas e cálculos complicados, com extrema precisão e velocidade a que o homem não o faria com tanta garantia e rapidez. Com isto, esta máquina se aperfeiçoou cada vez mais e criou-se a internet, onde também se comercializava.

Já o capitalismo, enquanto política e prática econômica surge e se consolida no mundo com a Revolução Industrial na segunda metade do século XVIII, e especialmente no século XIX. Sendo fundamentado na doutrina do liberalismo, o capitalismo implantou e inaugurou a total liberdade da iniciativa privada no processo produtivo, cabendo ao Estado apenas a tarefa de manter a ordem interna e segurança externa para garantir a livre ação dos capitalistas. O liberalismo juntamente com o capitalismo passaram por algumas fases antes de se tornarem o que são hoje. Houve a fase revolucionária, que foi dos anos de 1600 a 1814 onde a teoria e a prática avançam lentamente, buscando afirmar a liberdade do indivíduo, do capital e do comércio frente aos empecilhos do Estado Absoluto e eliminar Deus como fonte originária do poder, vindo a ser substituído pelos indivíduos. O capitalismo pregando a não intervenção do Estado na economia, estabeleceu na economia, a lei do mais forte. Somente aqueles que produzissem mais e melhor com menores custos saíam ganhando, enquanto o restante eram eliminados do processo, onde a obsessão pelo lucro máximo provoca a concentração de propriedades, da riqueza e da renda. O poder da sociedade era dado a quem possuía bens (propriedade), onde foi chamado de Estado Burguês, pois só estes possuíam bens e propriedades, sendo este dividido em três funções entre pessoas distintas e complementares (legislativo, executivo e judiciário) para evitar o abuso do poder. A fase de consolidação ou expansão que ocorreu no século XIX, foi à etapa da concorrência, onde as empresas abusavam dos trabalhadores, aqueles dos quais não conseguiram competir para obtenção de renda, fazendo-os trabalharem até 12 (doze) horas por dia e a fase do surgimento do capital monopolista, que foi dos anos

de 1800 a 1945, ainda marcada pelo conflito capital e o trabalho, onde grandes grupos que eram liderados pelos países que comandavam a expansão industrial como França, Alemanha e Itália, passaram a controlar monopolisticamente as matérias-primas e os respectivos mercados internos, onde monopólios nacionais de diversos países entraram na disputa por uma parte maior do mercado mundial, o que veio contribuir para provocar as duas grandes guerras mundiais.

Depois de um esforço interno de reestruturação (*New Deal*), iniciada em 1933, a grande retomada da expansão dos Estados Unidos e a projeção de seu poderio no mundo foram desencadeados com a Segunda Guerra Mundial 1939-1945 (BRUM, 1999, p. 36).

Mas a ideia do liberalismo não criou raízes, na grande crise econômica e social desencadeada com a quebra da bolsa de valores de Nova York, em 1929, conhecida também como *A Grande Depressão*, houve a impressão de que o mercado de trabalho nunca sairia da crise do desemprego, foi onde o Estado teve de intervir com a função de exercer certa gerência macroeconômica e corrigir as falhas do mercado.

A fase do Estado de “Bem Estar Social”, que ocorreu dos anos de 1945 a 1980, foi caracterizado pela intervenção do Estado como indutor da economia e impulsionador do desenvolvimento, onde realizou a busca do pleno emprego, expansão dos serviços públicos, implantação da infraestrutura e atuação em setores básicos como controle na luta de classes, mediação das relações entre capital e trabalho, foi onde a fase liberalismo/capitalismo incorporou ingredientes da social democracia. Com o objetivo de garantir a expansão dos seus negócios e garantir o controle do mercado, os grandes grupos econômicos mudam de estratégia, implantando-se assim, o domínio crescente dos monopólios multinacionais, desencadeando um processo de internacionalização do capital.

O neoliberalismo se deu a partir da década de 1970, criticavam o Estado de Bem-Estar Social, as práticas social-democratas, a intervenção do Estado na economia, entre outros, também pregou a redução do tamanho do Estado e sua “retirada” da atividade econômica direta. Nesta mesma década, houve uma quarta grande crise; mais ampla e complexa que as demais, tornando assim sua superação um pouco mais difícil.

O capitalismo monopolista, tendo suas estruturas montadas em 1944 na Conferência de Bretton Woods, onde tinha valor fixo, lastreado no ouro, abaladas quando o governo dos EUA, mais especificamente o governador Richard Nixon decidiu desvincular o dólar do padrão ouro, realizando assim sua primeira desvalorização da moeda no pós-guerra. Esta motivada pelos déficits persistentes do balanço de pagamentos agravados pelos gastos no fracassado conflito do Vietnã, “e pela necessidade de fortalecer o país diante da crescente disputa econômica internacional” (BRUM, 1999, p. 37). Durante todos estes anos onde os EUA havia inundado o mundo de dólares, investidos e assegurados em bancos centrais de muitos países, em reservas cambiais, nas mãos das empresas, investidores e outras pessoas. Com a desvalorização do dólar, houve o maior calote da história. Os EUA causaram prejuízos de dezenas de bilhões de dólares, ficando assim mais fortes e competitivas suas exportações.

A crise agrava-se com os dois choques nos preços do petróleo, de 1973 a 1979, provocando assim um abalo geral na economia mundial, juntamente como exorbitante endividamento dos chamados “Terceiro Mundo”. A elevação extorsiva das taxas de juros internacionais, a partir do ano de 1979, e a deteriorização dos termos de troca (relação dos preços dos produtos no mercado mundial), entre os países altamente industrializados e os países de economia pendente.

1.3 A RETOMADA DO DESENVOLVIMENTO NA DÉCADA DE 1980

A partir de 1983, os países desenvolvidos retomavam o crescimento econômico, já os subdesenvolvidos, então endividados, se transformam de receptores a transferidores líquidos de capital para o exterior, em função do pagamento do serviço da dívida. Por estarem em constante dívida, sofriam acentuadas quedas nos investimentos produtivos e eram submetidos desde sua paralisação, recessão econômica, altas taxas de inflação e a deteriorização das condições de vida de suas populações. Para a organização do Estado e da gestão

da sociedade, surgem 2 sistemas que se contrapõem ao pensamento liberal e do capitalismo: O socialismo, revolucionário e o outro social-democrata, o reformista.

1.4 A HISTÓRIA DA ECONOMIA NO BRASIL

O Brasil, assim como diversos países da América, surgiu na História do Ocidente quando da expansão do capitalismo mercantil europeu, tendo seu início nos séculos XV e XVI. Os principais países da Europa, após descobrir suas dimensões, tenta assumir o controle, onde o maior interesse para as cortes e grupos dominantes era a obtenção de riquezas e de lucros, sendo suas terras descobertas, sua economia e seus recursos naturais articulados em função das necessidades e demandas da Europa, onde conseguiu impor em maior ou em menor grau seus interesses e a sua dominação, tudo isso graças a sua superioridade quanto à tecnologia, política e militar. O Brasil ainda sofre com a dependência externa, tanto econômica como social, política, cultural e psicológica, onde as tentativas de romper a estrutura da independência – ocorridas a partir da década de 1920 – não foram fortes o suficiente para seu auto-sustento. “A existência ou permanência da situação de dependência só é possível, em última estância, com o apoio e a colaboração interna de setores influentes da sociedade dependente” (BRUM, 1999, p. 118).

Dentro destes quinhentos anos do descobrimento, podemos identificar três grandes fases de dependência, isto dentro de uma visão brasileira e latino-americana. Na primeira delas, observa-se que, dentro do Brasil Colonial, a Europa, vindo com interesses comerciais e manufatureiros, necessitava de metais preciosos como o ouro e a prata e de produtos extrativos e agrícolas tropicais que lá não era possível produzir. Ainda na emancipação política de 1822, a Europa ingressava numa nova era, a da Revolução Industrial, esta liderada pela Inglaterra, onde no século XIX, tivemos uma Europa com capitalismo industrial que necessitavam de matérias-primas para suas fábricas, de produtos agrícolas para suas populações e de mercados para seus produtos industrializados, sendo assim, o Brasil foi articulado em função das novas necessidades e dos novos interesses dominantes e,

a partir da Primeira Guerra Mundial, juntamente com a segunda fase da Revolução Industrial, os EUA assumiram a liderança do mundo, onde o Brasil foi atraído e articulado em função do novo centro de poder. Na segunda metade do século XX, os EUA, Europa e Japão, considerados os centros hegemônicos do capitalismo, necessitando de mercados para seus capitais excedentes, sua tecnologia e seus produtos industrializados, necessitavam de matérias-primas, produtos agrícolas e alguns produtos industrializados, poderiam ser obtidos nos países em desenvolvimento, em troca ou em menor grau.

O Brasil sempre cumpriu historicamente sua função subalterna em relação aos centros mundiais dominantes.

A parte econômica e cultural no Brasil se desvinculava de suas próprias terras, havia mais contato com a Europa do que entre si, onde as vias de transporte e comunicação eram ligadas ao exterior, não havendo ligação entre as regiões brasileiras. Os produtos como matéria-prima e alimentos tropicais escoavam daqui para lá, e de lá surgiam produtos industriais e culturais, onde também daqui, os Europeus usufruíam da mão de obra, pagando pouco ou até mesmo de escravos, onde a forma de pagamento era feita na forma de “troca”, um pouco dos produtos era cedido a eles como forma de pagamento, juntamente com a moradia.

Já no quesito desenvolvimento econômico, refere-se a ele como um fenômeno histórico que passa a ocorrer nos países ou estados - nação que realizam sua revolução capitalista, se caracterizando assim pelo sustento da produtividade ou da renda por habitante. Este sendo uma vez iniciado, tende a ser relativamente automático ou auto-sustentado na medida em que no sistema capitalista os mecanismos de mercado envolvem incentivos para o continuado aumento de estoque de capital e de conhecimentos técnicos. Isto não significa, porém, que as taxas de desenvolvimento serão iguais para todos: pelo contrário, variarão substancialmente dependendo da capacidade das nações de utilizarem seus respectivos estados e sua principal instituição econômica, o mercado, para promover o desenvolvimento. No longo prazo dificilmente regride, porque a acumulação de capital em uma economia tecnologicamente dinâmica e competitiva, como é a capitalista, passa a ser uma condição de sobrevivência das empresas, mas as taxas de crescimento econômico são tão díspares que fica claro que a sorte econômica

dos estados-nação está longe de estar assegurada, e que a decadência relativa, como aquela que ocorreu em todo o século XX na Argentina, ou que vem acontecendo no Brasil desde 1980, é sempre uma possibilidade.

2 HISTÓRICO DE MATINHOS

2.1 ORIGEM DO MUNICÍPIO

A história da presença do homem no município foi encontrada nos sambaquis e mostram que os primeiros indígenas pertenciam ao grupo Gê. Dentre os 26 sambaquis encontrados na região, cita-se o Sambaqui de Matinhos e localiza-se na encosta oeste de um terraço marinho, numa reentrância entre os morros do Escalvado e do Ferreira. Conforme dados coletados (http://www.colit.pr.gov.br/arquivos/File/caderno1_a.pdf- Plano Diretor do Desenvolvimento Urbano, p.105), esse depósito conchífero possuía altura de 10 metros e, aproximadamente, 53 metros de comprimento e 39 metros de largura. Os sambaquis constituem grandes amontoados de conchas, onde são encontrados restos de povos antepassados. Sendo estes indicativos de sua cultura, comiam e habitavam o que a natureza lhes oferecia, vivendo em pequenos e migrantes grupos, como nômades, comendo muitas frutas, conchas e animais. Muitas gerações se passaram até a formação de sambaquis de centenas de metros de comprimento e dezenas de metros de altura e largura. Costumes similares desta mesma época também são encontrados em povos que viviam próximos da costa nos demais continentes.

A etnologia da palavra *sambaqui* provém da língua tupi (tamba-marisco, concha e ky: monte), portanto, “monte de conchas”. Os sambaquis são evidenciados em todo o litoral brasileiro até o Uruguai; bem como em ambientes do interior. Eram formados por tamanhos diferentes, chegavam de 400(quatrocentos) centímetros até 30(trinta) metros de altura, eram conhecidos como concheiros, ostreiros, casqueiros, berbigueiros e sernambis.

PIAZZETTA (2006, p.05) comenta sobre os sambaquis

Os sítios arqueológicos são o maior testemunho da pré-história regional e conseqüentemente da humanidade. Em Matinhos encontram-se muitos deles, estudados desde a década de 1940. Atualmente os estudos de localização e classificação dos sítios arqueológicos têm sido objeto de teses

acadêmicas e o Governo, quer estadual ou municipal, não possui uma política específica de estudo dos mesmos.

De acordo com o artigo “Pela construção de uma identidade:O Plano Diretor de Matinhos,Paraná,Brasil”(2000,p.04), os autores citam BIGARELLA

Nos sambaquis encontrados no litoral paranaense, inclusive nos de Matinhos, são encontrados restos do homem pré-histórico que demonstram que ele era distinto dos carijós, e pertenciam ao grupo gê. Em face do material encontrado, e da quantidade, pode-se afirmar que eram numerosos entre 3000 e 2500 atrás.

Uma investigação mais detalhada revelou que, além de vestígios de comida, havia muitos esqueletos nos sambaquis, levando especialistas a acreditarem que boa parte deles era também cemitério. Os mortos eram enfeitados com objetos que resistiam ao tempo. Era comum encontrar entre os esqueletos humanos encontrar dentes e vértebras de animais como tubarões, macacos, porcos-do-mato, além de conchas trabalhadas, que formavam colares. Muitas gerações se passaram até a formação de sambaquis de centenas de metros de comprimento e dezenas de metros de altura e largura. Costumes similares desta mesma época também são encontrados em povos que viviam próximos da costa nos demais continentes. Deve-se compreender os sambaquis como sendo mais do que simples amontoados de restos alimentares, mas sim como verdadeiras construções imbuídas de intencionalidade. Estudos levam a crer que muitos deste sítios possam estar submersos há 8 (oito) mil anos atrás. Os homens dos sambaquis pertenciam a grupos misteriosos de caçadores, pescadores e coletores marinhos, que iniciaram uma lenta, mas constante ocupação da planície litorânea. A ocupação sambaqueira já estaria em plena expansão nos períodos de 5.000 a 4.000 a.C. Entre as características físicas mais marcantes deste povos, está nas alturas dos esqueletos, os homens com um média de 1,60 (um metro e sessenta centímetros) e de 1,50 (um metro e cinquenta centímetros) das mulheres, ambos vivendo de 30 a 35 anos, em média. O tórax e os membros superiores, bem desenvolvidos, levam a crer que os indivíduos eram bons nadadores e provavelmente remadores de canoas. Outra característica importante é o desgaste de algumas regiões da arcada dentária, este resultado, provável, da abertura de mexilhões. A exploração do sambaqui para fins industriais, desde o início da colonização, não só para a fabricação e fornecimento de cal, tão necessária à construção dos povoados e vilas como também na prática

ainda em uso, até recentemente por muitas municipalidades de comportarem leitos de estradas de ruas com materiais deles extraídos, comprometeu a preservação de milhares destes sítios, leviana e insensatamente destruídos.

BIGARELLA (1978, p.23) afirma que a paisagem litorânea, na época da ocupação Gê, se difere da atual: o nível do mar, oscilante, era cerca de dois metros mais alto, o Morro do Boi em Caiobá era uma ilha e as baías de Paranaguá e Guaratuba eram mais extensas. Havia uma grande lagoa de água salobra, rodeada de mangues, que adentrava a oeste e ao norte e que tinha frutos do mar em abundância.

2.2 DESCRIÇÃO DE MATINHOS

Matinhos é palavra formada pelo termo “mato” acrescida do sufixo nominativo masculino plural “inhos”. O termo “mato” é substantivo masculino de “mata”, e origina-se do latim tardio “matta”, terreno onde medram plantas agrestes. O site da Prefeitura Municipal de Matinhos descreve um pouco da história do município

A origem histórica de Matinhos, que ganhou este nome pela abundância de vegetação rasteira (restinga), típica da planície litorânea paranaense, sofreu influência sociocultural dos povoadores de Paranaguá e, posteriormente, dos de Guaratuba, por se tratar de ponto intermediário entre os dois municípios. (<http://www.matinhos.pr.gov.br/prefeitura/matinhos.php> acessado em 25/10/2011)

O município era regido no conceito administrativo por Guaratuba até o ano de 1938, quando passou a ser administrado por Paranaguá em 1947, onde em 12 de junho de 1967 foi promulgada a lei de emancipação do Município de Matinhos, que foi formalmente instalado em 19 de dezembro de 1968.

Sua colonização foi em meados do século XIX, onde Augusto de Saint Hilaire, naturalista francês ao descobrir, em 1820, o litoral paranaense, o descreve como:

[...] uma enseada semicircular que tem o nome de baía de Caiobá. O terreno não é baixo e alagado como em Paranaguá. Montes elevados e cobertos de mato se estendem até o mar e não permitem mais nos carros de boi costear; o caminho não é praticável senão por cavalheiros e pedestres (HILAIRE, 1931, p. 233).

A cidade de Matinhos fica no litoral do estado do Paraná, a 110 km da capital, Curitiba. Possui vários balneários ao longo da sua costa, que são Jardim Monções, Arco Íris, Céu Azul, Corais, Jussara, Iracema, Lages, Caravela, Costa Azul, Guaciara, Albatroz, Porto Fino, Currais, Jamail Mar, Perequê, Ipacaraí, Betaras, Solimar, Marajó, Gaivotas, Jardim Inajá, Ferroviários, Saint Etienne, Flórida, Praia Grande, Riviera I, II e III, Flamingo, Caiobá, Tabuleiro, Sertãozinho, Palmeiras, Vila Municipal, Bom Retiro, Rio da Onça, (Zona Rural) e Cambará (Zona Rural), começando no Balneário Jardim Monções, onde faz fronteira com o município de Pontal do Paraná, e chegando ao famoso Balneário de Caiobá. No total, são cerca de 17 km de praias, conforme anexo 01. A área do município também abriga nove rios diferentes: da Draga, Matinhos, da Onça, Canal da Lagoa Amarela, Indaial, Novo, Cambará, do Meio e Cachoeirinha. Conta ainda com os morros Cabaraquara, Escalvado, Canela, Bico Torto, Taguá, Pedra Branca, Batatal e do Boi. De entre os atrativos mais procurados em Matinhos está o Balneário de Caiobá. Ali, as praias Mansa, Bela, Brava e dos Amores figuram entre as preferidas, com belas paisagens e deliciosos banhos de mar. A Ilha da Tartaruga ou do Farol também faz sucesso entre os visitantes. Ainda pelas redondezas, o Parque Estadual do Rio da Onça, que conta com um Centro de Visitantes e trilhas de fácil acesso, no meio de formações de restinga, capoeira e caxetais.

O município de Matinhos está caracterizado como Microrregião Homogênea de Paranaguá, que por sua vez, inserida na Microrregião Homogênea de Curitiba¹.

Falando em ocupação, a praia brava de Caiobá apresentou algumas erosões causadas pela desconformação natural da praia, pelos prédios e casas construídas a beira mar. O geólogo ÂNGULO, em seu artigo “As Praias do Paraná: problemas decorrentes de uma ocupação inadequada”, relata um pouco disto.

¹ *Microrregiões Homogêneas*, segundo o IBGE, são áreas que agrupam, dentro de um mesmo estado, municípios com características físicas, sociais e econômicas de certa homogeneidade. Enquanto que *Mesorregiões*, são unidades homogêneas a nível maior que as microrregiões, porém menor que os estados. (IBGE-2010)

Na Praia Brava de Caiobá existem hoje duas áreas com problemas erosivos provocados por causas diferentes. A zona de maior criticidade situa-se na parte central da praia e tem uma extensão de aproximadamente 1000 m. Nos últimos anos, as ondas de tormentas têm destruído a calçada, atingindo o asfalto da avenida beira-mar. Comparando fotografias aéreas anteriores e posteriores à construção dessa avenida, verifica-se que não foi respeitada a configuração natural da praia. Nessa época foi necessária a construção de aterros e muros de contenção que posteriormente foram destruídos pela erosão marinha. Nenhum indício de erosão se verifica onde o perfil da praia não foi alterado artificialmente.(1999,p.101)

No início da década de 1950, houve a possibilidade do desvio e do aterramento de grandes partes dos rios Guaraituba e do Rio Caiobá para a construção do canal que hoje guarneceiam as margens da Av.Juscelino Kubitschek de Oliveira².

2.3 A OCUPAÇÃO DE MATINHOS NO DECORRER DOS SÉCULOS

Antes do aparecimento dos “banhistas”, o povo matinhense se mantinha isolado, sendo sua evolução espontânea e, estes sendo esquecidos pelo governo, retiravam somente os elementos necessários para sua existência. O povo matinhense, era muito solidário perante os problemas vivenciados pela comunidade. Com a vinda de pessoas estranhas, se mostravam desconfiados e também muito reservados, o que veio a ocorrer a injustiça e a exploração destes. Os terrenos de Matinhos pertenciam ao capitão-mor Miguel de Miranda Coutinho e sua mulher Isabel da Silva, que os venderam ao filho Joaquim de Miranda Coutinho em maio de 1787. BIGARELLA (1978, p. 43), faz um acréscimo de informações sobre os graus de parentesco dos moradores

Entre seus descendentes destacaram-se na comunidade, principalmente nos dois primeiros decênios de Matinhos, João Ignácio Freire, Lucídio Freire Rocha e Vitorino Freire na "Praia Braba"; Baduíno Crisanto no Tabuleiro; Jacinto Mesquita no início do caminho do Sertãozinho; Manoel Felisbino Ramos e Sebastião Felisbino Ramos no Sertãozinho; Francisco Mesquita e Francisco Silvano no caminho do Cambará; Manoel Ferreira Gomes e Maria Mesquita nas margens do pequeno Rio Matinho, atualmente aterrado e canalizado.

² Nome dado à rodovia PR 412 quando esta passa pelo perímetro urbano de Matinhos. O canal foi nominado, pela população local, como Rio da Draga (RIBEIRO, 2008, p.09).

No quesito educação, vinham professoras de Curitiba e de Paranaguá para lecionarem, e, conforme cita BIGARELLA (1978, p. 44).

Essas professoras foram responsáveis pela educação e alfabetização da maioria dos moradores de Matinhos, abrindo a eles novos horizontes, possibilitando a médio prazo que seus descendentes tivessem oportunidade de acesso ao ensino superior ou, pelo menos, de segundo grau.

Os moradores tinham suas casas feitas de folhas de palmáceas, trançado de gramíneas, algumas até de tábuas ou de taquaras. Já as coberturas, eram feitas de duas camadas de folhas de palmeiras, “a inferior de “guaricana” ou “guamiova” e a superior de “indaiá” (BIGARELLA, 1978, p. 45). Esta casa era temporária, onde os pescadores se escondiam dos pernilongos, já sua mobília era escassa e rudimentar, mas básica para a sobrevivência daqueles que dependiam somente do mar e da mata atlântica. RIBEIRO (2008, p.11) comenta em seu artigo “*Histórico da ocupação do balneário de Caiobá: um relato sob a perspectiva da história ambiental*” do IV Encontro Nacional da Anppas, realizado em Brasília-DF

O processo migratório campo-cidade ocorrido no Paraná na década de 1970, refletiu-se também, em formas particulares, nas cidades litorâneas. Foi nessa época que começaram a se estabelecer na região famílias de zeladores, em muitos casos, formadas por homens que vieram para trabalhar na construção de edifícios e casas e acabaram por se fixar no balneário.

Nas práticas agrícolas, os pescadores da orla marinha não sobreviviam apenas da pesca, iam também para a mata para a coleta de frutas, palmito, raízes, brotos e tubérculos para sua alimentação, onde também faziam suas roças e obtinha lenha para sua lareira. Os terrenos arenosos tinham suas utilidades, plantava-se abacaxi, mandioca e, ao redor das moradias, plantavam-se pés de goiaba, mamão, abacate, café entre outras árvores.

As melhores partes para cultivo eram aquelas beirando as encostas dos morros e nos chamados “desmontes”. Os desmontes eram aqueles que possuíam menor teor de areia, levemente inclinados e geralmente não pantanosos, com fertilidade natural e sem grandes problemas de erosão. Já nos morros, a risco de erosão é maior. Geralmente, as roças dos habitantes do litoral eram distantes ou até mesmo bem próximas de suas habitações, onde também as casas eram próximas à praia devido a diária da pesca.

Os moradores, herdando a cultura dos indígenas, realizavam derrubadas e queimadas da mata atlântica para a construção de casas provisórias para a temporada de pescaria, onde passavam o verão junto com a família e também utilizam deste terreno para a roça onde plantavam mandioca, milho e feijão. Haviam também plantações de bananas como caturra, maçã, rosa, ouro e prata, já as bananas da Terra e São Tomé eram fritas assadas ou cozidas para consumo. Usavam este terreno para o plantio por uns dois a três anos, onde seus recursos férteis eram esgotados, sendo assim, desocupavam e o deixavam “descansar” por cinco anos. O crescimento de plantas naturais da região enriquecia o solo com nutrientes, mas, com a erosão feita pelos moradores e com o desgaste do tempo, causava a exaustão dos recursos naturais. Os moradores utilizavam da roça como atividade complementar, sua atividade principal mesmo era a pesca. Eles utilizavam da lavoura para o sustento seu e de sua família, mas com a ocupação dos balneários, poucos mantiveram a tradição, mas se beneficiavam com o fornecimento dos produtos agrícolas aos banhistas.

Havia também, naquela época, o cultivo de arroz, embora a preferência fosse pela mandioca, “o arroz era cultivado em menor proporção e mais longe da praia” (BIGARELLA, 1978, p.53).

Os moradores nativos da região, tendo contato direto com o mar, eram pescadores, onde a época mais ativa era entre os meses de maio e junho, onde as tainhas se avizinhavam da costa. Com a pesca sendo melhor organizadas não houve mais tanta abundância pesqueira aos caboclos. ESTADES (2003, p.01) em seu artigo “*O Litoral do Paraná: entre a riqueza natural e a pobreza social*” comenta

Os principais elementos que fazem à heterogeneidade são a grande variedade de ecossistemas, a diversidade de atividades econômicas com graus distintos de desenvolvimento, a variedade cultural de populações de origem e trajetórias históricas diferentes, e as fortes desigualdades sociais.

Alguns dos pescadores da comunidade nativa vieram cerca de uma década antes da chegada dos banhistas, estes procedentes de Barra Velha em Santa Catarina, onde em algumas épocas, os peixes da costa catarinense ficavam escassos, onde era preciso ir mar adentro para uma boa pescaria, foi onde decidiram adentrar mais ao norte. Aqui em Matinhos havia uma colônia de pescadores e, com a chegada dos pescadores catarinenses, seu número aumentou,

isto mesmo antes da Segunda Guerra Mundial. Os catarinenses trouxeram o motor de dois tempos, pensando em substituir os barcos a vela, também a rede de malhas, para a pesca do cação. Naquela época, a pesca era abundante e bem próximas a encosta, hoje, com a escassez causada por vários fatores, a pesca fica próximo de vinte e cinco milhas mar adentro. Eles saiam cedo pela manhã e retornavam entre nove e onze horas da manhã, onde o peixe era separado e vendido na praia. "O excesso era salgado e exposto ao sol" (BIGARELLA, 1978, p. 59).

Com base nos dados coletados, IPARDES (2011, p.09), Matinhos é considerado local com desenvolvimento voltado ao turismo (praiano-turísticos), com base nos dados, sua população por volta de 29.428 pessoas e sua densidade populacional de habitante por kilometro quadrado (hab/km²) que fica em torno de 217.

3 ECONOMIA NO LITORAL – MATINHOS

Após a vinda em massa de banhistas para o município de Matinhos, o mesmo se viu em pleno desenvolvimento, onde teria de suprir as necessidades destes veraneios enquanto ali estivessem, foi onde surgiram a abertura de lojas, supermercados, materiais de construção entre outros. Referente a estas atividades, a população economicamente ativa (PEA) do município de Matinhos é voltado em sua maioria para a atividade urbana, sendo em sua minoria feminino e trabalho rural (Dados estes baseados pelo IBGE – Censo Demográfico – Resultados da amostra) Além disso, as atividades voltadas à hospedagem e comercialização de alimentos respondem a 30,66% do total de serviços do município. Em seguida, tem-se a atividade de conservação e reforma de residências correspondendo a 15,57% dos serviços da região, seguida da diversão pública com 10,36% e, posteriormente, setor público comunitário, transporte e área. A população tem suas atividades voltadas para o artesanato, bancos, bares, fábricas e drogarias, hotéis, imobiliárias, lojas, postos de combustíveis, pousadas, restaurantes, sorveterias e supermercados, de acordo com informações da ACIMA (Associação Comercial e Empresarial de Matinhos). Alguns habitantes obtêm sua renda trabalhando para o Comércio, reparação de veículos automotivos, objetos pessoais e domésticos, constando um total de 2.050 pessoas nestes ramos, e em segundo lugar, vem a Construção, com 1.790 pessoas e, por último, com apenas 30 pessoas fica a Indústria extrativa, distribuição de eletricidade, gás e água. (IPARDES, 2009). Com base nos dados do MTE – RAIS, o número de estabelecimentos e empregos se difere daquele citado acima (30,66%), como em maior número de trabalhadores, e afirma que uma delas é a Indústria de produtos minerais não metalizados, estando com o número de 46 empregos, mas tendo um maior número de estabelecimentos a Indústria de produtos alimentícios, de bebida e álcool etílico, com 06 empresas, no total. A Constituição brasileira de 1988, texto magnífico criado no auge dos anseios democráticos da nação recém-saída de mais de duas décadas de regime militar, consagra como princípios fundamentais da República “os valores sociais do trabalho e da livre iniciativa” (Art. 1º, IV) e, como era de se esperar de uma Carta Magna

verdadeiramente democrática e cidadã, alguns de seus primeiros artigos, um capítulo inteiro, aos direitos sociais e dos trabalhadores (Arts. 6º a 11). O ilustre pensador Max Weber, alemão que viveu de 1864 á 1920, em sua célebre obra “A ética protestante e o espírito do capitalismo”, cunhou a expressão famosíssima “o trabalho dignifica o homem” que, embora isolada de seu contexto original, muito fala sobre a importância do trabalhador e do próprio trabalho em uma sociedade, qualquer que seja ela. A história da economia de Matinhos, assim como o restante do Brasil, tem como base o capitalismo e o liberalismo.

Segundo o Plano Diretor participativo e de desenvolvimento integrado de 2006, os dados fornecidos pelo Atlas de Desenvolvimento Humano – PNUD, mostram que, na década de 90, houve um aumento da riqueza em torno de 10% e aumento da pobreza em torno de 40%. De acordo com a Confederação Nacional dos Municípios com base nos dados fornecidos pelo Atlas de Desenvolvimento Humano – PNUD, a renda *per capita* no município de Matinhos teve pequeno aumento na década de 90, aumentando de R\$ 253,55 em 1991 para R\$ 286,57 no ano de 2000.

De acordo com o estudo realizado pelo Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano (http://www.colit.pr.gov.br/arquivos/File/caderno1_a.pdf), cita-se GRAICHEN, onde a base econômica do município de Matinhos é o setor terciário, sendo as atividades voltadas ao suporte aos veranistas a principal fonte geradora de recursos. Nesse setor, grande parte das atividades está voltada à construção civil.

3.1 DEPENDÊNCIA DE MATINHOS NO VERÃO

Podemos descrever o desenvolvimento da economia do município como prioridade. A economia do município é voltada a temporada, onde vários comércios, entre eles lanchonetes, bares, restaurantes e quiosques que, somente no verão encontram retorno monetário o suficiente para se manterem, inclusive no inverno, onde mais da metade destes comércios encontram-se fechados. ESTADES (2003,p.05) faz um breve comentário sobre

Cabe destacar que a questão populacional do litoral não se limita à população permanente. A afluência de turistas, particularmente nos municípios praianos, constitui um fenômeno importante que tem lugar durante o ano todo, mas que se concentra no verão, e se intensifica nas festas de fim de ano.

Em uma reportagem do jornal da globo na internet,(<http://g1.globo.com/parana/noticia/2012/03/temporada-de-verao-movimenta-r-196-bilhao-no-litoral-do-pr.html>) voltada ao perfil dos turistas da temporada no litoral paranaense, a Associação de Hotéis, Pousadas, Restaurantes, Bares e Similares do litoral (Assindilitoral), identificaram que a maior parte era de pessoas pertencem as classes C, D e E. Esse perfil se deve ao fato de essas pessoas terem conseguido ascender socialmente nos últimos anos. Afirma também que o comércio veio a expandir, referente à mesma época do ano passado e que a procura pelo litoral paranaense foi maior pelos moradores do Estado do Paraná. A economia do Litoral do Paraná tem na sua principal atividade a prestação de serviços, que representa mais de 65% da atividade na maior parte dos municípios

Apresentando estes dados, podemos concluir que pela quantidade de turistas, obviamente, implica em um choque periódico, de múltiplas consequências ambientais e sociais, que deve ser considerado para dar adequada conta da realidade litorânea.

Em seu artigo sobre o turismo, BURSZTYN (2005, p. 07) comenta sobre este assunto, tão forte e ao mesmo tempo necessário para o desenvolvimento do município

Muito se tem falado nos dias de hoje sobre o potencial da atividade turística em promover o desenvolvimento econômico das regiões onde se instala. As estatísticas promissoras inspiram governos de todo mundo a investirem em ações voltadas para o incremento do setor. Contudo, experiências nos quatro cantos do mundo colocam em cheque a crença de que a “indústria do turismo”, ou a “indústria limpa”, como também é comumente conhecida, seja necessariamente benéfica na geração de emprego e renda e na preservação do meio ambiente natural e cultural.

Ressalta-se ainda que, dentre a oferta de prestação de serviços, são destaques as atividades características do turismo, aquecidas no período de dezembro a fevereiro, quando passam pela região um número superior a um milhão de visitantes, buscando principalmente o sol e as praias, como também os inúmeros

produtos de ecoturismo, náutico, turismo de aventura que são explorados ao longo do ano, mas ainda com pouca representatividade.

3.2 APRESENTAÇÃO DOS DADOS

A percepção sobre natureza dos pescadores artesanais se diferencia da visão urbano-industrial, já que os primeiros dependem prioritariamente da natureza para sobreviver, sendo assim, tem um contato maior com esta, observado-a diretamente e quase diariamente. O modelo de pensamento dos pescadores artesanais se distancia do pensamento do modelo econômico vigente – o capitalismo, que possui seu modo de administrar modernamente os recursos naturais, com a noção da capacidade de suporte baseada em informações científicas (DIEGUES, 1995).

O pescador foi analisado sob vários aspectos. Quem são estes pescadores e como estão constituídas suas famílias, qual a sua situação econômica, qual é o contexto social onde vivem, qual o grau de dependência da pesca e se existem outras atividades que contribuem para a sua renda.

A pesquisa referente ao conteúdo deste trabalho foi realizada, como já visto, no Município de Matinhos, no litoral paranaense, onde foi aplicado um questionário a alguns pescadores escolhidos aleatoriamente para que se obtivesse diversas respostas a mesma pergunta. Nos próximos itens deste trabalho, utilizaremos os dados coletados e observações feita diretamente pela pesquisadora em campo no mês de julho de 2011.

A procura por melhorias de vida abrange diversas famílias de várias regiões do mundo. Muitas destas famílias vieram a migrar, tanto de Cidades, Estados e muitas vezes de País, a procura de melhorias condições de vida, de um trabalho digno, um melhor ensino para seus filhos.

Como já comentado nesse trabalho, além da literatura ser escassa nessa área, principalmente no Paraná, os dados também o são, encontrando a pesquisadora bastante dificuldade nessa etapa do trabalho.

Para entender melhor a situação social e econômica do povo matinhense, procurou-se apresentar dados que mostram as realidades e as dificuldades de sobrevivência e de desenvolvimento das pessoas que aqui residem e fazem deste município seu meio de sobrevivência.

Estes tópicos foram escolhidos devido à falta de dados cadastrados sobre o desenvolvimento do município e de seus respectivos moradores.

Os pescadores artesanais de que tratamos no presente trabalho são muitas vezes interpretados pela sociedade como povos “atrasados”, “preguiçosos”, não levando em conta a frequência dos ciclos naturais que dependem. Os pescadores artesanais são considerados tradicionais, de acordo com a autora do presente trabalho, por manterem em suas atividades diárias práticas que conservam há muitas gerações, apesar de incorporarem novas tecnologias.

3.2.1 IDADE

A pergunta sobre a idade dos entrevistados corresponde a co-participação dos mesmos tanto na evolução, no reconhecimento de sua profissão quanto ao desenvolvimento do município.

Entre os entrevistados, 60% deles têm mais de 30 anos e podem ter acompanhado boa parte da evolução do município. Nas respostas obtidas na aplicação do questionário, um dos entrevistados comenta, hilariamente “Sou da época em que meu trabalho dava para alimentar a família”.

Há algum tempo atrás, o trabalho dos pescadores era o que mantinham suas famílias, por ser também um dos únicos meios de sobrevivência. Com a grande massa de banhistas vindo ao Litoral, os moradores, para acomodarem os turistas, tiveram de abrir lojas, comércios em geral para que os mesmos pudessem suprir suas necessidades e, sendo assim, manter as famílias dos moradores do litoral.

3.2.2 INÍCIO DA ATIVIDADE PESQUEIRA

O primeiro ciclo dos muitos que passou o Estado foi o da exploração aurífera (ouro) por volta do século XVII, para que se formasse sua economia, segundo KRAEMER (1978), autora que possui um estudo com os pescadores artesanais de Paranaguá. O ciclo do ouro, que tem maior destaque entre todos, foi o que deu início a colonização do Estado e determinou a ocupação do litoral no século XVII. Foi neste primeiro ciclo que a pesca teve o seu papel mais importante, juntamente com as pequenas lavouras que surgiram no litoral. A pesca então se constituiu em alimento básico daqueles envolvidos na mineração do ouro.

De acordo com DIEGUES (1995, p.251), a representação de natureza que as comunidades de pescadores artesanais possuem, “resultam de um longo período de ajustamentos culturais nos quais os valores, imagens e percepções são desenvolvidas em relação ao meio ambiente natural”.

Alguns dos pescadores que trabalham no Mercado de peixes de Matinhos-PR deram continuidade a atividade pesqueira já vinda de seus avós. Com a aumento da população dos banhistas, obteve uma maior necessidade de pescados para manterem o atrativo turístico.

Dentre as pessoas que responderam ao questionário, mais de 40% tem na pesca sua forma de sobrevivência, e um deles comenta “Meu avô trabalhava como pescador, e isso passa de geração em geração”.

Antigamente a atividade pesqueira era reconhecida como um dos únicos meios de sobrevivência e um dos pontos fortes para o reconhecimento do litoral. Hoje, com o fácil acesso aos municípios praieiros paranaenses, como o município de Matinhos, muitos dos moradores se viram obrigados a optarem por outros meios de sobrevivência.

3.2.3 RESIDÊNCIA ANTERIOR (MORADIA)

Dentre os itens essenciais a serem tratados, destaca-se a habitação, necessidade básica do ser humano. A moradia adequada é uma das condições determinantes para a qualidade de vida da população. Um domicílio pode ser considerado satisfatório quando apresenta um padrão mínimo de aceitabilidade dos serviços de infra-estrutura básica, além de espaço físico suficiente para seus moradores.

De acordo com HOROCHOVSKI (2007, p.140), “as principais razões desse crescimento foram o “boom” imobiliário” (...), a permanência no município de contingentes de trabalhadores e famílias que vão buscar alternativas temporárias de trabalho e renda nas temporadas de verão e a absorção de parte do próprio aumento da Região Metropolitana de Curitiba, com a qual o litoral paranaense estabelece intensa complementaridade.

Ressalta-se ainda que, dentre a oferta de prestação de serviços, são destaques as atividades características do turismo, aquecidas no período de dezembro a fevereiro, quando passam pela região um número superior a um milhão de visitantes, buscando principalmente o sol e as praias, como também os inúmeros produtos de ecoturismo, náutico, turismo de aventura que são explorados ao longo do ano, mas ainda com pouca representatividade.

Segundo GRAHAM e FILHO (1973, p.18), durante a década de 30 tem-se que, enquanto o eixo Rio/São Paulo e os estados da Região Sul predominam como principais destinos migratórios, o restante dos estados do leste e a parte meridional do Nordeste eram os cedentes de população. A população residente de Matinhos também vieram de outras Cidades e até de outros Estados, alguns porém são matinhenses de nascimento. De acordo com o estudo elaborado, das 20 famílias de pescadores entrevistadas, possuem uma média de quatro pessoas abrangidas pela comunidade. As famílias de pescadores são oriundas de vários municípios, entre eles as do Paraná, de Santa Catarina, e também do estado de São Paulo. A maioria das famílias nasceu em Matinhos. As demais vieram de cidades como Curitiba, Paranaguá, Guaratuba, Ponta Grossa, Ivaiporã, Londrina e Cananéia.

Um dos entrevistados comenta sobre o motivo de sua mudança de sua cidade natal para Matinhos

“Eu vim pra cá com minha família há uns 50 anos, mais ou menos. Hoje minha esposa e eu recebemos aposentadoria, mas dá para viver. Meus filhos moram em Curitiba e de vez em quando eles vêm aqui nos visitar e também para descansarem um pouco”.

A média de permanência das famílias no município de Matinhos gira em torno de 34 anos. A pesquisa mostra que o pescador mais velho tem mais de 60 anos, o mais novo em torno de 17 e média da idade entre eles é de 37 anos.

3.2.4 TEMPO DE VACAS GORDAS (DINHEIRO)

Entre os efeitos positivos do turismo estão o aumento das vendas no comércio, o que cabe também aos pescadores, uma vez que a procura pelo pescado aumenta consideravelmente. A maior dificuldade da população litorânea é a de se manter fora da temporada, onde os veraneios voltam as suas residências fixas para poderem trabalhar e é onde a população do litoral fica sem o trabalho que realizaram na temporada, mas já acostumados, aguardando mudanças e implementações no que diz respeito à geração de renda. Um dos entrevistados comenta “Quando estamos no verão, tudo fica mais fácil. Várias pessoas vêm para usufruírem da praia, enquanto a gente trabalha”.

Por acreditarem que ganham pouco somente com a atividade pesqueira, muitos pescadores da região se utilizam de outras atividades para complementar a renda da família; até mesmo porque há períodos em que a pesca não é permitida (defeso) e outros em que não é favorecida pelo clima. Dos pescadores contabilizados, metade só sobrevive da pesca, enquanto o restante possui outra profissão para complementar a renda, os “bicos” como já foi comentado anteriormente. As profissões extras citadas foram as de pedreiro, encanador e eletricitista, diretor do mercado de pesca, tesoureiro da colônia de pescadores, reparo de motores e conserto de redes de pesca e artesanato de conchas.

3.2.5 MANTER A FAMILIA COM A PESCA

Historicamente as comunidades de pescadores que vivem ao longo do litoral mantêm estreita relação com o mar, dele dependendo não só do produto da pesca, mas também da paisagem e do território próximo, onde se localizam os seus barcos e demais instrumentos utilizados para a pesca.

O Mercado Municipal se localiza na Praia Central de Matinhos onde se desenvolvem as atividades de venda do pescado.

De acordo com as entrevistas realizadas com os pescadores locais, as condições de vida dos pescadores são precárias. Dentre os entrevistados, 60 a 80% reclamam da falta de condições necessárias a sobrevivência somente com a pesca.

Em resposta ao questionário, um dos entrevistados pontua “A realidade das pessoas que moram aqui é a de correr no verão para descansar no inverno”(risos). O município tem sua economia voltada à temporada, onde milhares de pessoas vem para descansarem, e é onde os moradores de Matinhos entram em ação. Abrem lojas, comércios em geral para suprirem a necessidade dos veraneios. Depois do Carnaval, ou até mesmo nos meses seguintes é que as coisas mudam: moradores voltam a ficarem “isolados” e a novamente lutarem para suprirem suas necessidades básicas.

As pessoas que já moram aqui há algum tempo puderam acompanhar o desenvolver da cidade em relação às condições de vida. Dentre as pessoas que responderam ao questionário, um deles comenta: “Há várias décadas no município, o mercado de trabalho não era tão disputado e as condições de vida eram simples, toda e qualquer coisa que se fizesse já resultava em labor”. Entre estas mesmas pessoas, algumas já vieram de outros municípios para Matinhos com uma vaga de emprego já arrumada.

A pesca teve seu papel mais intenso no ciclo do ouro, no final do século XVI e início do século XVII, sendo utilizada para alimentar os trabalhadores das minas de ouro, passando a entrar no mercado depois desse período, sempre em pequenas proporções, se enquadrando no perfil da sociedade capitalista, ainda que em pequena escala.

3.2.6 DIFERENÇA ENTRE O PASSADO E O PRESENTE

Em uma das perguntas feita a alguns pescadores sobre a diferença entre a forma de vida e de renda de antigamente e a de hoje em dia, houveram distintas respostas, mas com um percentual maior em relação à diferença de custo de vida e de adquirir coisas.

Segundo entrevista com alguns pescadores, um deles relata: “O que a gente ganha não possibilita uma vida digna para a família”, onde a palavra “digna” significa uma alimentação variada, vestuário, condições da infra-estrutura da residência e questões relacionadas a saúde e educação.

Dentre as respostas destes moradores entrevistados, um pescador que reside em Matinhos há 62 anos, diz que gostava mais dos tempos de antigamente e comenta

Gostaria de viver ainda naquela época que eu e meus 13 irmãos comíamos pouco. Hoje em dia, não se pode confiar em ninguém e em nada. A cada dia que passa mais e mais pessoas nascem e fica cada vez pior você tentar sobreviver. Até quando você compra alguma coisa com um pouco mais de valor, tem que trancar a sete chaves, onde nem você, muitas vezes, pode desfrutar daquilo por medo que te levem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento humano por ser tão rico e ao mesmo tempo complexo, nos intriga. Este é também muito diversificado, onde cada pessoa possui suas próprias características, distinguindo-as das outras e sendo assim, possuem, cada uma, seu próprio ritmo de desenvolvimento.

Falando sobre este desenvolvimento, tão complexo aos nossos olhos, houveram fases de disputas sangrentas entre estes seres humanos para poderem se manter no poder, até hoje existem estas lutas, porém de forma mais aprimorada.

O desenvolvimento humano também abrange a economia. Da mesma forma que ainda existam “guerras”, os seres humanos disputam tapa a tapa a sua sustentabilidade.

No município de Matinhos-PR, os moradores trabalham arduamente no verão, e é onde estas famílias lutam para suprirem suas condições básicas. Porém, fora de temporada, estes moradores se viram como podem.

Para podermos entender os conhecimentos tradicionais como fundamentais tanto para a natureza quanto para sua conservação, é necessário que se analise o significado da tradição e da modernidade, uma vez que, dessa forma, a tradição e todas as suas formas seriam vistas como ultrapassadas, atrasadas, pertencentes a um passado distante que precisa não ser preservado e resgatado, mas ultrapassado e substituído, superado historicamente pela modernidade.

Esse diálogo entre os saberes pressupõe diálogo entre os homens em geral, e o reconhecimento de que estas comunidades que possuem modos de vida e trabalhos tradicionais apresentam peculiaridades em sua forma de ver o mundo.

Aqui chegamos a mais uma conclusão importante dentro do contexto pesquisado: criar mecanismos eficientes de fiscalização é crucial à implementação de quaisquer medidas de conservação e exploração racional. Finalizando essa pesquisa, queremos ressaltar que essas considerações não pretendem esgotar o assunto, mas apenas contribuir para a discussão do tema e apontar caminhos para outras pesquisas na área.

Outra característica desta descontinuidade está, segundo GIDDENS(2002), na natureza das instituições modernas, isto é, a transformação em mercadoria de produtos e trabalho assalariado, por exemplo. Para o autor, a modernidade vem a romper com o sentimento de proteção da pequena comunidade, uma vez que as substitui por organizações maiores, portanto impessoais (p.38). Sendo assim, o indivíduo passa a se sentir desamparado psicologicamente, já que falta a segurança que lhe era oferecida em um ambiente que considerava mais tradicional.

Considerar a oposição entre a tradição e a modernidade já é uma herança moderna. “Os dois termos não são abstratos e nem homogêneos, são, portanto, constituídos de conteúdos e significados” (BORNHEIM, 1987,p.13).

Tratar da modernidade dentro da perspectiva da importância do resgate da tradição, nas proporções que assumem atualmente nossos problemas socioambientais, demonstra o quanto é necessário o surgimento de um novo caminho para a sociedade em geral. Caminho esse que deve ser compreendido à luz de uma nova sensibilidade e de uma nova racionalidade acerca da natureza. No caso estudado, ou seja, os pescadores de Matinhos, uma das conclusões gerais aponta para a necessidade do diálogo e ligação entre o conhecimento científico e os conhecimentos tradicionais.

REFERÊNCIAS

AGUILAR, Maria José; ANDER-EGG, Ezequiel. **Avaliação de programas e serviços sociais**. 2.ed.Petrópolis. Vozes, 1994.

ÂNGULO,Rodolfo José. **As Praias do Paraná: problemas decorrentes de uma ocupação inadequada**,1999;

BIGARELLA, J. **A Serra do Mar e a porção oriental do Estado do Paraná**. Curitiba: Governo do Estado do Paraná, Associação de Defesa e Educação Ambiental, 1978;

_____. **Matinho: homem e terra reminiscências...** 2. ed. Matinhos: Prefeitura Municipal de Matinhos /Fundação João José Bigarella para Estudos e Conservação da Natureza,1999;

BORNHEIM, G. **O Conceito de Tradição**. In: Tradição e Contradição. Jorge Zahar Editor/Funarte: Rio de Janeiro, 1987;

BURSZTYN,Ivan.**Políticas Públicas de Turismo visando a inclusão social**.UFRJ,2005;

BRUM,Argemiro J. **O desenvolvimento econômico brasileiro**.22ªedição.Editora Vozes.Petrópolis-RJ;2002;
CONSTITUIÇÃO FEDERAL BRASILEIRA de 1988;

DIEGUES, A. C. **Povos e mares: leituras em sócio-antropologia marítima**. São Paulo: NUPAUB-USP, 1995;

ESTADES,Naína Pierri.**O Litoral do Paraná:entre a riqueza natural e a pobreza social**;

FARIA,Rodrigo de,SCHVARSBURG,Benny.**Políticas Urbanas e Regionais no Brasil**.1ªed.Faculdade de Arquitetura e Urbanismo / FAU-UnB,2011;

FILHO,Francisco de B.B de Magalhães.**História Econômica**.1981;

GIDDENS, A. **Modernidade e identidade**. Tradução de Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2002;

HOROCHOVSKI, R.R. **Desatando nós: associativismo civil, democracia e empoderamento na colônia de pescadores de Matinhos, Paraná**. Tese de Doutorado – UFSC: Florianópolis, 2007;

IBGE-Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística,2010;

IPARDES- Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social – Maio/2011;

KRAEMER, M. C. **Malhas da pobreza: Exploração do trabalho de pescadores artesanais na baía de Paranaguá**. Dissertação em C.S.- PUCSP, São Paulo: 1978.

PIAZZETTA,Manzke,Duarte,Polidori,Leal.**Pela construção de uma identidade:o plano diretor de Matinhos, Paraná, Brasil**.2006

PEREIRA,Luis Carlos Bresser. **O conceito histórico de desenvolvimento econômico**.Fundação Getúlio Vargas,2006.

RIBEIRO,Heloy Ignacio.**Histórico da ocupação do balneário de Caiobá: um relato sob a perspectiva da história ambiental**.2008;

RIZZINI,Irene,RIZZINI,Irmã,NAIF,Luciene,BAPTISTA,Rachel.**Acolhendo crianças e adolescentes:experiências de promoção do direito à convivência familiar e comunitária no Brasil**-São Paulo:Cortez;Brasília,DF:UNICEF;CIESPI;Rio de Janeiro,PUC-RIO,2006.

Conselho de Desenvolvimento Territorial do Litoral Paranaense.**Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano**.41 f.Matinhos.Disponível em: http://www.colit.pr.gov.br/arquivos/File/caderno1_a.pdf (acessado em 15 de setembro de 2011);

FILHO.Naercio Aquino Menezes.**A Evolução da Educação no Brasil e seu Impacto no Mercado de Trabalho**. 43f.Artigo-Departamento de Economia da Universidade de São Paulo.São Paulo.2001.Disponível em: <http://www.anj.org.br/>

pje/biblioteca/publicacoes/AEvolucaoadaeducacaonoBrasileseuimpactonoMercadodetrabalho.pdf (acessado em 26 de setembro de 2011);

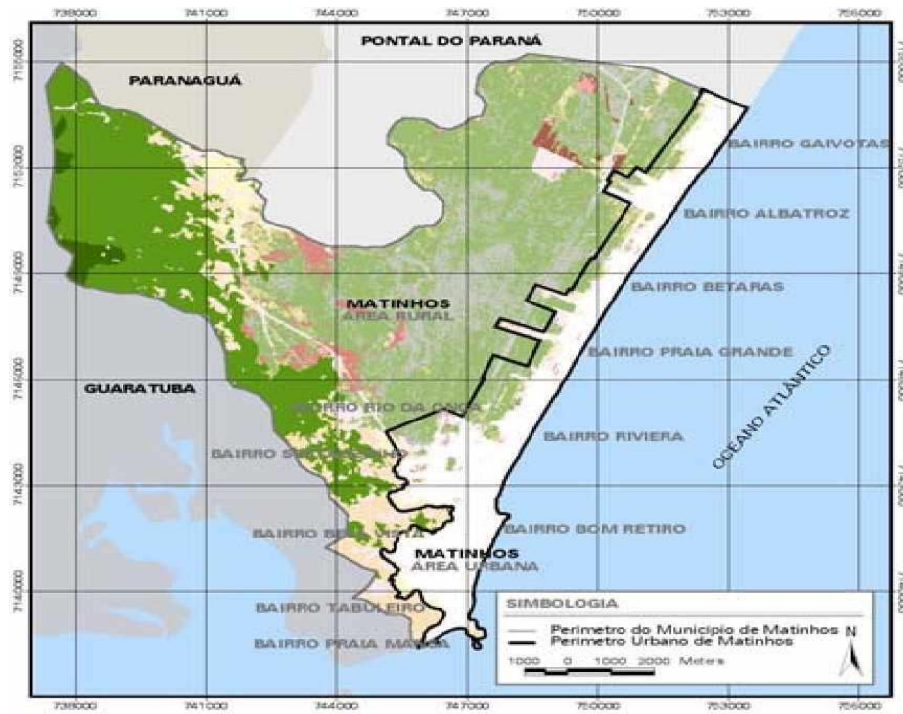
Prefeitura Municipal de Matinhos. Disponível em: <http://www.matinhos.pr.gov.br/prefeitura/matinhos.php> (acessado em 25 de outubro de 2011);

LEAL. Carmem Terezinha, POLIDORI. Maria Carolina, Leal, DUARTE. Jubal, MANZKE. Márcia, PIAZZETTA. Maurício. **PELA CONSTRUÇÃO DE UMA IDENTIDADE: O PLANO DIRETOR DE MATINHOS, PARANÁ, BRASIL.** 15 f. Venezuela, 2000. Disponível em: http://universidadypatrimonio.net/doc/doc/1_2_18.pdf (acessado em 29 de novembro de 2011);

Temporada de Verão Movimenta R\$1,96 bilhão no Litoral do Paraná. **G1.** Curitiba, 03 março 2012. Disponível em <http://g1.globo.com/parana/noticia/2012/03/temporada-de-verao-movimenta-r-196-bilhao-no-litoral-do-pr.html> ,(acessado em 12 de março de 2012);

ANEXOS

ANEXO 01



ANEXO 02

Roteiro para entrevista aos pescadores artesanais de Matinhos-PR

- Qual sua idade?
- Como e quando você começou a pescar?
- Quais são suas palavras sobre sua condição de vida?
- Você(s) residem há quanto tempo em Matinhos-PR?
- Em que época você acha que consegue mais dinheiro?
- Você(s) consegue(m) manter sua(s) família(s) somente com a pesca?
- Qual diferença você percebeu dos anos ou décadas passadas até os dias atuais?